

Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática**Fights in physical education: a dialogue between theory and practice**

DOI:10.34117/bjdv6n7-004

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 01/07/2020

Marco Antonio ChalitaUniversidade Federal de Alagoas (UFAL)
chalita1101@yahoo.com.br**Artur Felipe de Souza Lins**Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
arturfelipe013@gmail.com**Wagner Alexandre Pereira**Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
wagnerapsilva@gmail.com**Reginaldo de Lima Santos**Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
regiilima.2@gmail.com**RESUMO**

Este trabalho pretende analisar a importância do conteúdo lutas dentro do ambiente escolar. A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Enquanto futuros professores de educação física trabalharemos diretamente com o corpo do indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto e as lutas é uma das formas com as quais trabalhamos mais diretamente com o corpo de nossos alunos, podendo ensiná-los a respeitar ao próximo. O decorrer das aulas pudemos perceber que o conteúdo lutas pode ser abordado de diversas formas nas aulas de Educação Física, através de brincadeiras, atividades lúdicas podemos intervir de forma com que nossos alunos possam adquirir não só a essência da arte marcial em si, mas todos os aspectos que estão ligados a ela, independente de região, espaço e tempo. Para a construção do presente trabalho fez-se necessário o relato de vivência de três estudantes do curso de Educação Física Licenciatura ofertado no Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Com isso os objetivos deste trabalho é analisar os aspectos relacionados à teoria e prática do conteúdo lutas nas aulas de educação física e identificar as possibilidades de intervenções através das artes marciais. Podemos concluir que é totalmente possível levar o conteúdo de lutas para escola de forma leve, descontraída e sem o clima pesado de violência.

Palavras-chave: luta, ensino, educação física.**ABSTRACT**

This work intends to analyze the importance of the content struggles within the school environment. The practice of the struggle, in its initiation of sports, presents values that contribute to the full development of the citizen. As future teachers of physical education will work directly with the body of the individual, be it child, young person or adult and struggles together is one of the ways in which we are working more directly with the body of our students, may teach them to respect others, the

course of lessons we realize that the content struggles can be approached in various forms in Physical Education classes, through jokes, playful activities we can intervene so that our students can acquire not only the essence of the martial art itself, but all the aspects that are linked to it, regardless of region, space and time. For the construction of the present study was necessary in the case of experience of three students of the Physical Education course degree offered at the Institute of Physical Education and Sport - IEFE Universidade Federal de Alagoas - UFAL. With this the objective of this study is to analyze the aspects related to the theory and practice of content struggles in physical education classes and to identify the possibilities of interventions through martial arts training. We can conclude that it is totally possible to bring the contents of struggles for school of mild form, relaxed and without the heavy atmosphere of violence.

Keywords: fight, teaching, physical education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física que queremos é a de qualidade e, como tal, a diversidade é um ponto fundamental para se conseguir esta finalidade (FERREIRA, 2006), precisamos nos abrir e permitir que as experiências dos alunos adentrem em nossas aulas a fim de que possam vir a acrescentar e a contribuir em nossas atividades dentro do ambiente escolar, fazendo que elas se tornem prazerosas, dinâmicas e construídas por todos. Enquanto futuros professores de Educação Física trabalharemos diretamente com o corpo do indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto. Com tamanhas responsabilidades utilizaremos dos esportes, da ginástica, das lutas, de jogos cooperativos e brincadeiras para iniciar uma melhor aproximação com o corpo dos nossos alunos, para assim fazer com que ele próprio enxergue seu corpo.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (Daolio, 2004).

A origem das lutas e das artes marciais continua sendo uma incógnita assim com a história das formas de luta, de combate ou de arte marcial, é difícil de ser definida, pois poucos fatos são verdadeiramente conhecidos (FERREIRA, 2006). Os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente e, além disso, não existem registros documentados, já que as tradições eram passadas de forma oral, de mestre para discípulo, tendo em vista que as lutas eram armas de guerra utilizadas para neutralizar os inimigos em situações de combate corpo a corpo.

O judô é uma luta de origem oriental que através do desporto conquistou seu apogeu, tanto em sua divulgação como na prática globalizada, sendo a primeira modalidade de luta oriental a tornar-se olímpica (DRIGO, 2009). A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão (CONFEEF, 2002), contribuições essas que podem auxiliar na disciplina de Educação Física e como uma forma diferente de passar

conhecimentos para os alunos, trazendo por meio de um esporte que corriqueiramente é considerado violento, mas, que apresentado da forma correta ensina ao aluno disciplina, respeito ao seu próprio corpo e ao próximo, fazendo com que tenhamos a oportunidade de contribuir diretamente para a melhoria da sociedade.

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

Lutas que focalizam as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2017). Estando a lutas na BNCC como uma das unidades a serem trabalhadas pela disciplina de Educação Física vemos o tamanho da importância de se trabalhar lutas na escola e que apesar de ser pouco trabalhada dentro do ambiente escolar é notório o quanto seu ensino pode trazer reflexões acerca do corpo das crianças, jovens e adultos.

Ferreira (2006) trouxe para este artigo uma corroboração na questão em que tanto queremos apresentar, sobre a qualidade e as diferentes maneiras de aplicar aulas de Educação Física no que se refere a aplicação do conteúdo lutas e artes marciais, usando a vasta diversidade de conteúdo, mas da essência da disciplina que as lutas provocam, através do respeito às diferenças e trabalhar o corpo e a mente. Apesar de haver o mistério de como surgiu, quando e onde, a ideia passada desde os primeiros mestres e aprendizes são os mesmos que o de hoje em dia, mesmo que com algumas diferenças, a principal parte da mesma finalidade. Contemporaneamente serve como suporte a um grupo de estudantes e professores, pois a maioria de nós estudantes almejamos aplicar aulas que sejam proveitosas e que façam trabalhar não apenas o corpo, mas também a mente e a socialização dos nossos alunos, trazendo uma maior gama de oportunidade para a melhoria da autonomia dos mesmos.

O profissional de Educação Física faz em sua atuação, que ultrapassa a linha de raciocínio de não se limitar aos movimentos corporais, mas trabalha nas várias manifestações trazidas ao longo dos tempos por nós, sejam elas sociais, emocionais ou culturais, independente de qual seja o meio em que o aluno está inserido, através de atividades físicas podemos fazer com que nossos alunos se sintam motivados a praticá-la independente de cultura ou faixa etária (DAOLIO, 2004).

Apesar das várias modalidades e tipos de artes marciais, fomos apresentados ao Judô, uma arte marcial japonesa que muitos alunos ainda não conheciam ou haviam praticado antes da formação

acadêmica, alguns alunos ficaram receosos por pensar que poderiam se machucar ou algo do tipo, por ser um esporte de contato corpo a corpo de forma direta, porém percebemos através da primeira aula que tanto a história como a essência passada pelo judô, era bastante curiosa, por se tratar de uma outra cultura e povos diferentes, nos atraiu a conhecer-lo, fato este que ocorreu realmente nas aulas práticas, e a partir desse ponto se pode perceber o motivo do judô ser tão popular mundialmente e perceber a relevância do judô dentro e fora do ambiente escolar (DRIGO, 2009).

As lutas têm por base a sua prática a exigência de vários aspectos físicos e motores, como também é trabalhado a formação de caráter pessoal, sendo atribuída essa contribuição (CONFED, 2002) por questões éticas que estão entrelaçadas com a forma de vida de ambos, professor e aluno.

Mesmo ainda sendo marginalizada por muitos, as lutas tem conquistado seu espaço dentro do contexto escolar, por causa da sua capacidade de promover ao aluno uma melhoria no que se diz a respeito e disciplina, capacidades físicas, concentração e emocional, não só apenas visando o foco nas disputas através das diversas técnicas apresentadas visando um melhor conhecimento corporal, mas que traga também para o aluno algum benefício cognitivo, onde faça o aluno refletir sobre o que acontece ao seu redor e de como se posicionar sobre o mesmo (BRASIL, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os aspectos relacionados à teoria e prática do conteúdo lutas nas aulas de educação física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as possibilidades de intervenções através das artes marciais.

3 METODOLOGIA

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, sendo assim, esta pesquisa tem caráter qualitativo que se constitui como um relato de experiência. Para a construção do presente trabalho fez-se necessário o relato de vivência de três estudantes do curso de Educação Física Licenciatura ofertado no Instituto de Educação Física e Esporte - IEFÉ da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. O aprendizado acerca das lutas e de quão benéfica e eficaz ela pode ser na aplicação de nossas aulas, as quais passamos conhecimento sobre o corpo e ensinamos

a respeitar nossas limitações e a do outro nos mostrou que é possível ensinar e aprender por meio das lutas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das aulas pudemos perceber que o conteúdo lutas pode ser abordado de diversas formas nas aulas de Educação Física, através de brincadeiras, atividades lúdicas podemos intervir de forma com que nossos alunos possam adquirir não só a essência da arte marcial em si, mas todos os aspectos que estão ligados a ela, independente de região, espaço e tempo.

A disciplina teórico/prática Metodologia do Ensino do Desporto Individual 2 abordou o conteúdo lutas e atletismo, nos auxiliando de forma positiva a entender que todos nós podemos ministrar aulas de ambos os conteúdos, com embasamento teórico e de forma que todos os alunos possam participar ativamente de cada parte da aula, tendo conhecimento, técnico, tático e principalmente prático. As aulas obtidas durante a graduação em Educação Física puderam agregar positivamente para nós enquanto futuros professores da área e o conhecimento das lutas como ferramenta para as aulas de Educação Física nos trouxe uma maior gama de intervenções práticas e teóricas para as nossas aulas.

A apresentação dos jogos de lutas durante a disciplina nos deu a possibilidade de vivenciar e aprender a levar o conteúdo lutas para as nossas aulas de uma forma mais dinâmica, deixando de lado o caráter técnico que o esporte aparenta ter e isso foi de grande importância para os discentes pois deu um norte para aplicação das atividades posteriormente. A relação entre teoria e prática das artes marciais foi passada através de livros, artigos e estudos relacionados. A diferença entre luta e arte marcial também foi um dos quesitos que foi bastante produtivo pois pôde quebrar o estigma da luta e violência na escola.

O conteúdo lutas hoje pode ser apresentado em qualquer lugar, quebrando dimensões e paradigmas abordando diversos aspectos para que os alunos possam ter um melhor desempenho social adquirindo respeito à diversidade e respeito ao próximo, as experiências práticas das atividades puderam nos dar confiança para ministrar nossas aulas de lutas nos estágios supervisionados 1, 2 e 3 saindo do tradicional e levando conteúdos distintos para os alunos.

O judô hoje é mais uma ferramenta didática com progressões pedagógicas que podemos utilizar nas nossas aulas, de sua filosofia oriental que traz consigo a essência dos samurais ao lúdico que faz com que o aluno desenvolva inúmeras capacidades sem ao menos perceber, através do Judô nossos alunos poderão experimentar possibilidades de movimentos corporais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando toda essa experiência a que fomos direcionados, trazendo essa grande bagagem milenar que as lutas e artes marciais trazem consigo, foi de imenso acréscimo para nossa criticidade em relação às diferenças que cada indivíduo têm, de forma a mostrar que podemos melhorar ou aperfeiçoar de acordo com o treinamento e os conhecimentos filosóficos da arte, arte essa que vem a séculos trazendo benefícios para seus praticantes e hoje dentro da Educação Física tem possibilidade de promover o bem estar físico e social dos nossos futuros alunos. Com isso podemos concluir que é totalmente possível levar o conteúdo de lutas para escola de forma leve, descontraída e sem o clima pesado de violência pois com tal conteúdo podemos mostrar a nossos alunos e trabalhar com eles como viver em sociedade, como respeitar o próximo e aprender que há certo limites que não podemos ultrapassar seja ele físico, ou social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.** Resolução nº 046, de 18 de fevereiro de 2002, Rio de Janeiro.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo.** Autores associados, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+o+conceito+de+cultura.&btnG=>> Acesso em 23 de abril de 2019.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000129&pid=S0103-2003201300040000700005&lng=en> Acesso em 11 de abr. 2019.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA/JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION**, v. 75, n. 135, 2006. Disponível em: <<http://blog.educacaoadventista.org.br/shimeni/arquivos/aslutas.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2019.

DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 396-406, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/40624/WOS000270450900021.pdf?sequence=3>> Acesso em 22 de abril de 2019.

ANEXOS



(arquivo pessoal da turma 2015.2)



(arquivo pessoal da turma 2015.2)



(arquivo pessoal da turma 2015.2)



(arquivo pessoal da turma 2015.2)